

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CALINA DE VASCONCELOS BISPO

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES

PICOS - PIAUÍ
2016

CALINA DE VASCONCELOS BISPO

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários à para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Karla Sousa de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B622p Bispo, Calina de Vasconcelos.
Padrão de uso de álcool por policiais / Calina de
Vasconcelos Bispo. – 2016.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (47f.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof^a. Ma. Ana Carla de Sousa Oliveira

1. Policial-Alcoolismo. 2. Alcoolismo-Uso Padrão. 3.
Policial Militar. I. Título.

CDD 616.861

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários à para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 03/03/16

BANCA EXAMINADORA:

Ana Karla Sousa de Oliveira
Prof.^a Me. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB
Presidente da Banca

Luisa Helena de Oliveira Lima
Prof.^a Dr.^a Luisa Helena de Oliveira Lima
Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB
1º Examinador

Danelle da Silva Nascimento
Enf. Esp. Danelle da Silva Nascimento
Secretaria Municipal de Saúde
2º Examinador

Aos meus pais por todo esforço realizado ate os dias de hoje para que eu alcance todos meus objetivos. Sem a presença deles não seria possível tamanha glória!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a **Deus**, por todas as vitórias até aqui conquistadas e pelas vindouras que hei de conseguir, bem como pela fonte de coragem, fé e força, para que eu conseguisse transpor todos os percalços que se fizeram no meio da jornada até aqui;

Aos meus pais, **Valcira Vasconcelos & Antônio Francisco**, por todo o amor, carinho, dedicação e apoio a mim dispensados, afinal, vocês se fizeram chão para que eu pudesse percorrer toda esta minha trilha, principalmente no que tange à carreira estudantil; a cada dia de luta, suor derramado, abstinham-se dos seus sonhos e anseios em favor dos meus...faltam-me palavras para expressar algo plausível e a altura para agradecer por tudo!

À minha irmã **Carolina Vasconcelos** minha fiel companheira , a que sempre se esforçou para me oferecer forças nessa caminhada de distancia e saudade.

Aos meus avós e bisavôs maternos e paternos por todo amor e carinho, afinal vocês são meus segundos pais, em especial a meu bisavô **Hozano Xavier** (*in memoriam*) que sempre sonhou em vê seus netos formados, agradeço pelo o amor, cuidado e preocupação ate o momento de sua partida e a minha única bisavó **Maria Xavier** (mainha) por todo amor a mim oferecido.

A todos os meus familiares de um modo em geral, pelo apoio e incentivo em todos os momentos, em especial ao meu tio **Ferreira Xavier** que sempre foi meu segundo pai, por acreditar em meu potencial e por sempre ter me incentivado seja qual fosse minha escolha.

À minha orientadora, a professora **Ana Karla Sousa de Oliveira**, pelos ensinamentos e amizade, haja vista o meu grande respeito e consideração pela sua pessoa, um indivíduo humilde e que traz consigo uma áurea cheia de energias positivas, que cativa e estimula a todos que a rodeiam. E ao professor **Fernando Guedes** que me orientou ate determinado momento. Obrigada pelo empenho!

Ao meu namorado **Abimael Costa** pelo incentivo e esforço em me manter calma nos momentos de maior estresse, sem deixar de agradecer o amor a mim oferecido.

A todos os professores da minha graduação, assim como aqueles por quem passei durante toda a Educação Básica em especial aos meus professores da escola **Cidadão Cidadã** a qual estudei maior parte da minha vida, vocês se fizeram ponte entre mim e o aprender, sem vocês, não estaria concluindo mais esta etapa;

Às minhas amigas de infância e colegial **Tamara Oliveira, Larissa Monteiro, Érika Priscila, Juliana Nicoli, Daniele Maria** por todas as horas de descontração, camaradagem, e também por que não mencionar os conflitos? Vocês possuem a minha eterna consideração!

Às companheiras de casa, **Ana Beatriz, Susana, Gerlany**, pelo companheirismo, irmandade e pela assistência a mim prestada sempre que necessário.

Aos amigos-irmãos da Enfermagem, pelas horas de alegria, conversação, pelas madrugadas em claro, pela confiança, pelas farras, enfim, por todos os momentos que compartilhamos juntos, afinal, esta foi uma etapa que gerou marcas indeléveis em minha vida. Levarei cada emoção, cada amizade por todo o caminho que hei de percorrer. Em especial **Raylane Rodrigues, Jessica Lopes, Thais Rocha**, amigas que levarei pra toda a vida. Sei que cada de nós traçará rotas e caminhos diferentes, em busca do que o destino nos reservou e/ou da construção deste, entretanto, fica o meu abraço e as minhas palavras de carinho e de sucesso para todos vocês, para que possam atingir e conquistar os vossos sonhos. A vocês, aquele abraço!

À minha amiga **Regianne Kellyne**, amiga, irmã e mãe. Com ela eu pude sentir-me acolhida em Picos. Não seria possível chegar onde estou hoje sem sua dedicação, amor, respeito e a sua inteira lealdade para comigo.

Aos meus companheiros e irmãos de farda por sempre compreenderem minha ausência em certos momentos, por sempre terem me ajudado a desenvolver as atividades da universidade aliando com o trabalho, pelo o companheirismo, pelas risadas e momentos de descontração, pela a força a mim oferecida quando eu me encontrava cabisbaixa. Em especial as minhas companheiras do COPOM, **Paula, Joana, Myrelle, Juscileide, Anselma**.

Ao comandante do 4º Batalhão da Policia Militar de Picos-PI, pela autorização para realização da pesquisa Tentente-coronel **Wagner Torres**.

À banca examinadora por ter aceito o convite e pela pertinência das considerações que hão de melhorar ainda mais este trabalho;

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que este momento pudesse se consubstanciar.

A vocês o MEU MUITO OBRIGADA!

“Os sonhos são para aqueles que conseguem enxergar a escada da imaginação para subir até as nuvens e desfrutar da felicidade!”

Rodrigo Olivesk

RESUMO

O álcool é uma droga psicoativa cujo consumo excessivo é hoje um grave problema de saúde pública, estando intimamente associado a eventos graves, tais como acidentes de trânsito e situações de violência, além de provocar dependência. Trata-se de uma droga lícita com ampla aceitação social e seu consumo já faz parte de várias práticas culturais, principalmente em momentos de celebração, embora o acesso fácil a essa substância tenha inserido esse consumo no cotidiano das pessoas sem que haja ocasiões especialmente delimitadas. Esse estudo teve como objetivo geral identificar o padrão de consumo de álcool entre policiais militares de um município do interior do Piauí. Estudo de natureza descritiva de abordagem quantitativa foi realizado no âmbito do 4º Batalhão de Polícia Militar do Piauí, no município de Picos com 244 indivíduos, sendo 18 do sexo feminino e 226 do sexo masculino. Para coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico, elaborado especificamente para o presente estudo e um questionário de avaliação de padrão de uso de álcool, o AUDIT. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal – CEP/UFPI do Piauí. Os resultados mostram o predomínio de policiais do sexo masculino (85,6%), com idade que varia de 25 a 30 anos (34,6%), de cor parda (46,2%) enquadrados na classe econômica B2(38,4%) e C1 (26,9%). Mostrou, ainda, que 47,1% dos policiais eram solteiros, sendo que 51% deles possuem filhos e 49% não possui nenhum filho. Em relação o uso de álcool (71,2%) já ingeriram álcool pelo menos uma vez na vida e (55,8%) no último ano e que 67,2% dos policiais militares estão na zona de baixo risco e apenas 3% estão na zona provável de dependência. Conclui-se que apesar dos policiais serem enquadrados na (zona I) de baixo risco é importante ofertar programas de educação em saúde e orientações, bem como favorecer intervenções direcionadas aos sujeitos enquadrados na zona de risco e dependência.

Palavras-chave: Alcoolismo. Polícia. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Alcohol is a psychoactive drug whose excessive consumption is now a major public health problem, being closely associated with serious events, such as traffic accidents and situations of violence, and addictive. It is a legal drug with broad social acceptance and consumption is already part of various cultural practices, especially in moments of celebration, though the easy access to this substance has entered this consumption in daily life without specifically defined occasions. This study aimed to identify the pattern of alcohol consumption among the military police of a city in the interior of Piauí. Descriptive study with a quantitative approach was carried out under the 4th Battalion of the military police of Piauí, in the municipality of Picos with 244 subjects, 18 females and 226 males. For data collection we used a demographic questionnaire, developed specifically for this study and a questionnaire of standard of assessment of alcohol consumption, the AUDIT. The project was submitted to the Ethics Committee of the Federal University - CEP / UFPI of Piauí. The results show the predominance of male police officers (85.6%), with ages ranging from 25 to 30 years (34.6%), mulatto (46.2%) fall under the economic class B2 (38, 4%), C1 (26.9%). Also showed that (47.1%) of the officers were single, and 51% of them have children and 49% do not have any children. Regarding the use of alcohol (71.2%) already ingested alcohol at least once in their lifetime and (55.8%) in the past year and that 67.2% of the military police are in the low-risk area and only 3% they are likely in the area of addiction. We conclude that despite the police being covered by the (zone I) low risk it is important to offer education programs in health and guidelines, and to promote targeted interventions to the subjects covered by the risk zone and dependence.

Keywords: Alcoholism. Police. Substance-Related Disorders.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Distribuição de pontos em função das características domiciliar.....	21
Quadro 2	Cortes do Critério de Classificação Econômica Brasil e renda média bruta.	24
Quadro 3	Classificação do nível de uso de álcool de acordo com o AUDIT.....	24
Gráfico 1	Caracterização da amostra em relação à orientação religiosa. Picos, 2016. n= 104.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição da amostra em relação a sexo, faixa etária, raça e classe econômica. Picos-PI, 2016. (n= 104).....	26
Tabela 2	Distribuição da amostra em relação à constituição familiar. Picos-PI, 2016. (n= 104).	28
Tabela 3	Distribuição da amostra em relação à escolarização. Picos, 2016. (n=104).	29
Tabela 4	Distribuição da amostra em relação à dinâmica laboral. Picos-PI, 2016. (n=104).	30
Tabela 5	Distribuição da amostra em relação ao uso de substâncias psicoativas. Picos-PI, 2016. (n=104).	31
Tabela 6	Distribuição da amostra em relação ao padrão de uso de álcool. Picos-PI, 2016. (n=104).	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEP	Associação Brasileiras de Empresas de Pesquisa
a.C.	Antes de Cristo
AUDIT	Alcohol Use Disorders Identification Test
BPM	Batalhão da Polícia Militar
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCV	Doenças Cardiovasculares
IC	Intervalos de Confiança
LENAD	Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PM	Polícia Militar
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Tocantins
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNIAD	Unidade de Pesquisa e Álcool e Droga

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Geral	15
2.2	Específicos.....	15
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1	Sobre o uso e abuso de álcool e as repercussões sobre a saúde da população	16
3.2	Breves apontamentos sobre o consumo de droga entre militares.....	18
4	METODOLOGIA.....	20
4.1	Tipo de estudo	20
4.2	Local e Período do estudo	20
4.4	Variáveis do Estudo.....	20
4.4.1	Variáveis sócio demográficas	20
4.4.2	Variáveis laborais	22
4.4.3	Variáveis relacionadas ao estilo de vida.....	22
4.4.4	Padrão de consumo de álcool	22
4.5	Instrumento para a coleta de dados.....	23
4.6	Procedimentos para coleta e análise dos dados	23
4.7	Aspectos Éticos.....	25
4.8	Análise crítica de riscos e benefícios.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1	Variáveis sócio demográficas e da dinâmica laboral dos policiais militares	26
5.2	Uso de substâncias psicoativa e padrão de uso de álcool por policiais militares	31
6	CONCLUSÕES.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO.....	40
	ANEXO A QUESTIONÁRIO AUDIT – TESTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL.....	41
	APÊNDICES	43
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO	44
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46

1 INTRODUÇÃO

Vale ressaltar que o consumo de álcool não é um evento da contemporaneidade, remontando à pré-história, havendo registros arqueológicos que apontam essa prática em aproximadamente 6000 a.C. havendo também indícios de seu empregado como medicamento por volta de 2000 a.C. no Oriente Médio. A título de exemplo da importância dessas substâncias na antiguidade, o vinho foi consagrado pela igreja católica como um dos seus principais símbolos, sendo referido até mesmo no Antigo Testamento (CEBRID, 2003; MACRAE, 2014).

De acordo com Laranjeira et al. (2010), quase um quarto da população brasileira consome bebidas alcoólicas em elevadas quantidades em uma única ocasião (“*binge drinking*”). Este padrão de consumo de álcool leva à intoxicação, aumenta o risco de consequências prejudiciais ao indivíduo ou a outrem, e é considerado um comportamento de risco.

Diante disso, há uma crescente preocupação por parte das empresas e instituições em relação ao consumo de álcool de seus integrantes, principalmente por pessoas que ocupam cargos de grande importância ou aqueles que em seu ambiente de trabalho vivenciam situações de requer envolvimento físico e mental.

Dentre estas instituições, destacam-se as organizações militares, por compreenderem instituições marcadas pela disciplina rigorosa e controle hierárquico. Durante a realização das atividades, a segurança do policial está ligada à sua preparação mental, entendido como o processo de visualizar antecipadamente e analisar mentalmente os possíveis problemas a serem identificados em todo tipo de intervenção e as possíveis respostas nela exigidas (COSTA et al., 2013). Nesse contexto, o potencial para sérias consequências resultantes do uso abusivo de álcool é evidente.

O policiamento é uma ocupação na qual os policiais são percebidos como detentores de alto nível de autoridade e responsabilidade públicas. Como parte de suas obrigações e serviços ocupacionais, policiais são expostos a vários fatores de risco de saúde ocupacional e de segurança, incluindo trabalhos fatigantes e perigosos emocionalmente (FERREIRA, 2013).

Nos Estados Unidos e na Europa tem-se demonstrado grande preocupação com abuso de álcool e drogas nas instituições militares, devido aos problemas de disciplina e as perturbações graves que possam surgir e causar problemas entre os militares em serviço, ameaçando sua própria segurança e a de seus familiares, com adoção de medidas para

fornecer aos militares a reabilitação e programas de tratamento da dependência para recuperarem-se (COSTA et al., 2010).

Diante do exposto, tem-se como tema central da presente pesquisa o consumo de álcool por policiais militares, considerando o contexto de trabalho em um batalhão da polícia militar localizado no interior do Piauí.

Considerando o tema estabelecido e a justificativa da pesquisa exposta mais acima, temos como problema de pesquisa: estariam os policiais militares no contexto investigados fazendo uso abusivo de álcool, com repercussões sobre sua qualidade de vida pessoal e laboral?

Diante desse quadro, destaca-se a importância de conhecer o cenário de uso de drogas em instituições militares, no que se refere ao padrão de uso, como forma de promover intervenções efetivas que protejam a saúde dos policiais militares do contato danoso com o álcool, e, como consequência, não permitam que o uso abusivo gere repercussões sobre o importante trabalho que realizam junto garantindo a segurança da população.

Para a enfermagem, a relevância desse estudo se mostra pela possibilidade de conhecer a realidade desse público, com suas especificidades, ampliando sua compreensão da realidade de vida e saúde da população e consequente possibilidade de intervenção, para além do âmbito dos serviços ou de grupos tradicionalmente abordados.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Identificar o padrão de consumo de álcool entre policiais militares de um município do interior do Piauí.

2.2 Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico e da dinâmica laboral dos policiais militares.
- Analisar o padrão de uso de álcool nesse grupo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sobre o uso e abuso de álcool e as repercussões sobre a saúde da população

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, 5,1% da carga global de doenças podem ser atribuídas ao consumo do álcool, o que equivale a 139 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (OPAS/OMS, 2001).

Atualmente, a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde definem o alcoolismo como uma das patologias que mais acometem indivíduos e coletividades, configurando-se como um grave problema de saúde pública. Contudo, apesar de sua magnitude na atualidade, marcado pelo evento da dependência, o consumo de álcool não é algo novo, havendo registros históricos que possibilitam afirmar que se trata de uma prática estabelecida culturalmente em um passado longínquo (OPAS/OMS, 2001).

O consumo de bebidas alcoólicas é um hábito pré-histórico. Há evidências arqueológicas da sua utilização em celebrações, ritos ou simples aglomerações de indivíduos. Com o processo civilizatório, o consumo de bebidas alcoólicas foi incorporado aos padrões sociais aceitáveis. No entanto, a associação do consumo de álcool com a dependência, comportamentos antissociais e violência deixou ao longo da história a percepção de que há um limite tênue entre o consumo aceitável e os seus efeitos psicotrópicos (FERREIRA et al., 2011).

Segundo Oliveira et al. (2015), evidências da existência da cerveja produzida com cevada maltada foram encontrados na Mesopotâmia e no Egito, aproximadamente, a 6.000 a.C., e que além de bebida, possuía usos cosméticos e medicinais. Por estar a tanto tempo no mundo, é ampla a sua aceitação e consumo atualmente. A presença da cerveja na alimentação humana data desde 8.000 a.C. entre povos sumérios, assírios, babilônicos, entre outros.

No contexto brasileiro, no início da colonização os portugueses descobriram o costume indígena de produzir e beber uma bebida forte, fermentada a partir da mandioca, denominada cauim. Essa bebida era utilizada exclusivamente em rituais e festas, sendo, portanto, consumida em um contexto cultural bem definido. No entanto, o consumo de bebidas alcoólicas já estava presente na cultura dos colonizadores, cultura esta que foi somada à cultura do povo colonizado, uma vez que os portugueses já conheciam o vinho e a cerveja.

Conforme Macrae (2014), durante muito tempo o ser humano conviveu várias substâncias psicoativa de forma tranquila. Nesse sentido, vale destacar uma transição

importante, à qual é atribuída a responsabilidade pela transformação do consumo de bebidas alcoólicas em um problema de saúde pública, e que faz referência ao fato de esse consumo ter deixado de se dar em contextos culturais definidos (restrito a rituais, por exemplo), se disseminando na sociedade, seja no que se refere aos espaços de uso, que hoje são os mais variados (incluindo o espaço domiciliar), seja em relação à disponibilidade cada vez maior dessa substância, sem que haja uma regulação efetiva.

Assim, na atualidade o consumo de álcool e de outras drogas tem ampliado em todo o mundo, em magnitude razoáveis para justificar a necessidade de desenvolver estratégias de saúde pública para interferências prematuras. Nesse sentido, o álcool é uma substância presente no dia a dia de praticamente toda a população e o seu uso é julgado universal na nossa sociedade, estando ligado a festas e comemorações, e a questões valorizadas socialmente, como prazer, liberdade e lazer. Beber é publicamente aprovado entre inúmeros grupos sociais, o que intriga o estabelecimento de fronteiras entre o consumo recreativo e a dependência (SOUZA, RONZANI, 2012; PEREIRA; VARGAS; OLIVEIRA, 2012).

A despeito de sua aceitação social, o consumo de bebidas alcoólicas tem sido responsável por problemas importantes, que vão desde os acidentes de trânsito, passando por eventos de violência e podendo incidir em uma condição conhecida como alcoolismo, na qual observa-se a condição de dependência que o sujeito estabelece em relação às bebidas alcoólicas.

A dependência ao álcool caracteriza-se por um padrão patológico de ingestão repetitiva e periódica de bebidas alcoólicas (DALGALARRONDO, 2008), com efeitos físicos, psíquicos e comportamentais importantes. Como toda relação de dependência, é marcada pela impulsividade, e pela finalidade de obter prazer (GURFINKEL, 2011), objetivo esse atingido exclusivamente no período em que os efeitos da droga se fazem presentes.

O estado de dependência pode ser caracterizado como de ordem psicológica e física. A dependência psicológica se expressa em um estado de mal-estar e desconforto que se dá quando o dependente suspende ou diminui o uso de uma dada substância. Já a dependência física caracteriza-se pela presença de sinais ou sintomas físicos também evidenciados por ocasião da diminuição ou interrupção do uso da substância de abuso. A forma ou intensidade com que esses sinais e sintomas se apresentam vai depender da substância em questão, o que no caso do álcool pode ocasionar tremores, náuseas, irritabilidade, inquietação, vômitos,

convulsões, podendo evoluir para um quadro denominado *delirium tremens*, havendo risco de óbito (SILVEIRA; DOERING-SILVEIRA, 2014).

Nessa direção, é importante pontuar os efeitos do álcool sobre o organismo, pois, mesmo em pequenas quantidades, observa-se alterações importantes, que embora possam variar a depender das características pessoais, em geral caracterizam-se por: euforia, desinibição e loquacidade (efeitos estimulantes), podendo evoluir para falta de coordenação motora, descontrole e sono (efeitos depressores), havendo casos em que se atinge um estado de coma (CEBRID, 2003).

Nessa direção, vários estudos sobre o padrão de consumo de álcool na população adulta brasileira têm sido realizados com a preocupação de detectar prematuramente comportamentos de perigo. Informes sobre características sociodemográficas, volume de consumo de bebidas alcoólicas e consequências do consumo desmoderado de álcool têm sido destacadas. Em geral, observa-se que, o risco de consumo excessivo e de dependência de bebidas alcoólicas se difere em função das características sociodemográficas (ALMEIDA et al., 2014).

De acordo com o II Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População (2012) realizado pela Unidade de Pesquisa de Álcool e Droga - UNIAD, o crescimento econômico do Brasil nos últimos 10 anos foi o maior da história, havendo evidências de que uma maior renda per capita está relacionada com aumento de consumo de álcool, o que torna o país um mercado promissor para a indústria do álcool. Embora o primeiro levantamento nacional de álcool (I LENAD), realizado em 2006, tenha mostrado que metade dos brasileiros não eram consumidores de álcool, também foi constatado que os índices de uso nocivo e dependência eram altos entre os bebedores. Estima que 11,7 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool no país, concluiu também que os 20% dos adultos que mais bebem ingerem 56% de todo o álcool consumido por adultos. Os resultados foram obtidos através de entrevistas feitas com uma amostra com 4.607 moradores de 149 municípios brasileiros, sendo 9% deles menores de idade.

3.2 Breves apontamentos sobre o consumo de droga entre militares

Considerando a magnitude de danos causados pelo uso abusivo de álcool em diversas faixas etárias e grupos populacionais, destacam-se aqui as repercussões sobre a vida

e saúde de policiais militares, com consequências possíveis e sérias também sobre sua atuação na proteção da população.

De acordo com Martello e Fett (2013), o álcool é uma das principais substâncias utilizadas por policiais militares, o que se deve ao fato de ser uma substância lícita, presente em quase todas as culturas e que participa do cotidiano e de vários rituais da sociedade.

De acordo com Ferreira (2013), a prevalência de uso de álcool durante a vida entre policiais brasileiros varia de 48% a 87,8%, e a dependência alcoólica varia de 3% a 19,2% nos estudos brasileiros e internacionais, de modo que os policiais apresentam maior prevalência de uso de álcool do que a população geral e menores taxas de abstinência, o que remete à gravidade da situação bem como à necessidade de promover intervenções que permitam superar esse problema.

Souza et al. (2013), em um pesquisa realizada com policiais militares e civis do Rio de Janeiro, observaram que, embora seja mais frequente o consumo ocasional/raro e o uso pelo menos uma vez por semana de bebida alcoólica, é preciso atentar para as parcelas de 12% dos policiais civis e 11% dos militares que bebem diariamente. Ao considerar o consumo mais pesado e o conjunto de substâncias consumidas (uso diário de álcool ou pelo menos uma vez por semana, fumo regular e o consumo de pelo menos uma das outras substâncias nos últimos 12 meses) observou-se percentuais de 55,2% entre os policiais militares e 44,8% entre os civis.

Nesse sentido, Ferreira (2013) destaca que os militares estão em situação de risco de desenvolvimento de problemas relacionados ao consumo de álcool, pelas próprias características de sua prática, ou seja, atividades que envolvem manipulação de armas e segurança pública, podendo potencializar esse risco quando envolve o policiamento. Além disso, a profissão militar é estruturada sob um regime de dedicação exclusiva, compreendendo uma jornada de trabalho intensa, com muita pressão psicológica e tensão diante dos enfrentamentos vivenciados (COSTA et al., 2015).

A questão das peculiaridades e condições de trabalho e o estabelecimento de uma situação de vulnerabilidade do policial (que muitas vezes resultam no uso abusivo do álcool) foi analisada e discutida por Silva (2009), em um estudo realizado com 19 policiais militares da cidade de João Pessoa, Paraíba. Os autores observaram que a precariedade do trabalho contribui para implicações danosas à saúde mental dos profissionais, cuja configuração favorece o aumento do sofrimento psíquico, podendo se desdobrar em alcoolismo, depressão e até em suicídio.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. É quantitativo por se debruçar sobre um fenômeno passível de quantificação e mensuração através de métodos específicos.

Para tanto, buscará descrever as características da população estudada e do fenômeno de consumo de álcool, além de buscar estabelecer relação entre as variáveis exploradas, conforme orientação própria da pesquisa descritiva (GIL, 2010).

4.2 Local e Período do estudo

O estudo foi realizado no âmbito do 4º Batalhão de Polícia Militar do Piauí, localizado em um município da região do Vale do Guaribas, e suas etapas compreenderão o período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016.

4.3 População e Amostra do estudo

A população em estudo foi composta pelos policiais que integravam o referido batalhão, em um total de 104 indivíduos, sendo 15 do sexo feminino e 89 do sexo masculino.

A amostragem foi não-probabilística, de modo que foram utilizados os critérios de inclusão de disponibilidade no período da coleta de dados (não estar de licença ou de férias) e anuência para participar da pesquisa.

4.4 Variáveis do Estudo

4.4.1 Variáveis sócio demográficas

Idade: Computada em anos.

Cor: Considerada a cor da pele autorreferida, a saber: negra, branca, amarela ou parda.

Sexo: Considerados sexo masculino e sexo feminino.

Escolaridade: Ensino médio completo, superior completo, superior incompleto e ser pós-graduado.

Situação conjugal: Considerado ser solteiro, divorciado, casado, viúvo.

Quantidade de filhos: Considerada a quantidade de filhos ao referida.

Classe Econômica: A classificação econômica foi determinada a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Ele tem como objetivo determinar o poder aquisitivo das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais” e utilizando a classificação em classes econômicas (ABEP, 2014).

A CCEB é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de alguns itens domiciliares de conforto e grau de escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar e realiza a soma destes pontos, como visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição de pontos em função das características domiciliar

ITENS	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	≥ 4
Produtos/serviços					
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada doméstica	0	3	4	4	4
Máquina de lavar roupa	0	2	2	2	2
Vídeo Cassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou Parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2
PONTUAÇÃO	Total=				
Grau de instrução do chefe Ou Responsável pela família	AN/ FUN 1 Incompleto (0) FUN 1 Completo/ FUN 2 Incompleto (1) FUN 2 Completo / Médio Incompleto (2) Médio completo/ Superior Incompleto (4) Superior Completo (8)				

Fonte: ABEP, 2014

AN: analfabeto; FUN: fundamental.

4.4.2 Variáveis laborais

Carga horária diária: Computada em horas diárias trabalhadas.

Carga horária semanal: Computada em horas semanais trabalhadas.

Setor: Convencional aquele que concorre a escala da 1º Companhia, táticos aqueles que pertenciam a algum grupo especializado.

Patente: Considerado praças os que correspondiam às patentes de Soldado, Cabo, Sargento, Sub-tenente e Oficial os que correspondiam às patentes de a Tenente, Capitão, Major e Tenente-coronel.

Função: Considerado administrativos os que trabalhavam no setor interno e operacional os que trabalham na rua, com contato direto com a população.

Tempo de serviço: Tempo de atuação na corporação.

Turno: Trabalho somente durante o dia, somente durante a noite ou me maneira alternada.

Escala: Considerada a escala de 24 horas, 12 horas e 6 horas.

4.4.3 Variáveis relacionadas ao estilo de vida

Abordavam a prática de atividade física, quais atividades praticadas e se faziam uso de substâncias psicoativas.

4.4.4 Padrão de consumo de álcool

Conforme já mencionado, o padrão de consumo de álcool foi avaliado através do questionário de avaliação de padrão de uso de álcool, o Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT (ANEXO A).

O AUDIT compreende um questionário de rastreamento de padrão de uso de álcool com reconhecimento mundial, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde com objetivo de identificar, em serviços de diferentes níveis e contextos, pessoas que fazem consumo de risco e consumo nocivo de álcool, mensurando consumo, sintomas de dependência e consequências pessoais e sociais do beber (MICHELI, 2014).

O questionário é composto por 10 itens que abordam o padrão de consumo e suas consequências nos últimos 12 meses, por meio de dez perguntas, entre as quais as três primeiras avaliam a quantidade, frequência e embriaguez; as três seguintes, sintomas de dependência; e as quatro últimas, o risco de consequências danosas ao usuário (ABREU, et al., 2012).

4.5 Instrumento para a coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico (APÊNDICE A), elaborado especificamente para o presente estudo e o questionário de avaliação de padrão de uso de álcool, AUDIT.

O questionário sócio demográfico compreendeu itens que buscaram coletar informações socioeconômicas, demográficas, relacionadas ao trabalho e algumas informações acerca da relação dos sujeitos com o álcool.

4.6 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados no período de novembro a dezembro de 2015. A coleta foi realizada em uma sala de aula cedida pelo comandante do batalhão, no período logo após a formatura matinal, por se tratar do horário em que todos do serviço estão presentes. O local de coleta era amplo, de temperatura regulável e em local que viabiliza silêncio e não exposição dos sujeitos, com cadeiras que garantirão aos mesmos conforto durante o procedimento de resposta aos questionários.

Embora os instrumentos sejam autoaplicáveis, a coleta contou com a presença das pesquisadoras para distribuir, conferir e recolher os mesmos e para tirar dúvidas que possam surgir ao longo da aplicação.

Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário foram tabulados e ordenados, através do software Microsoft Excel 2010[®], sendo submetidos a uma análise

exploratória e dispostos em tabelas e gráficos, com base em frequências absolutas e percentuais, utilizando-se, para tanto, o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 20.0 para Windows®.

Para a análise do CEEB, foi feita uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definida por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, considerando os seguintes critérios de corte e a renda média bruta no mês correspondente:

Quadro 2 – Cortes do Critério de Classificação Econômica Brasil e renda média bruta no mês

CLASSE	PONTOS	Renda média bruta no mês em R\$
A1	42 – 46	11.037
A2	35 – 41	
B1	29 – 34	6.006
B2	23 – 28	3.118
C1	18 – 22	1.865
C2	14 – 17	1.277
D	8 – 13	895
E	0 – 7	

Fonte: ABEP, 2014.

Em relação à análise da entrevista, destaca-se que o AUDIT é composto por 10 itens, cada um deles com margem de 0 a 4 pontos, possibilitando um espectro de pontuação de 0 a 40. A pontuação que o sujeito atinge ao responder aos itens do AUDIT permite a classificação do uso da substância da seguinte forma:

Quadro 3 - Classificação do nível de uso de álcool de acordo com o AUDIT

NÍVEL DE USO	INTERVENÇÃO	ESCORES
Zona I	Prevenção Primária	0-7
Zona II	Orientação Básica	8-15
Zona III	Intervenção Breve e Monitoramento	16-19
Zona IV	Encaminhamento para serviço especializado	20-40

Fonte: DE MICHELI, 2014.

A partir da identificação da inclusão dos sujeitos em zonas de risco, que demandam algum tipo de intervenção, torna-se possível ao profissional oferecer orientações personalizadas, focadas no padrão de consumo individual (MERETTI-PIRES; CORRADI-WEBSTER, 2011).

Desse modo, foi possível proceder a caracterização dos policiais militares segundo os dados socioeconômicos, de dinâmica laboral, uso de substâncias psicoativas (uma

vez na vida e no último ano) e o padrão de uso, expresso através das zonas estabelecidas pelo AUDIT.

4.7 Aspectos Éticos

Para a realização do estudo seguiu-se todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/12 (BRASIL, 2013) que rege pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal – CEP/UFPI do Piauí, para avaliação quanto aos aspectos éticos, estando atualmente em apreciação ética, sob registro de CAAE 53138016.6.0000.5214.

Cabe acrescentar que os participantes foram devidamente informados quanto aos objetivos do estudo e sua relevância social, de modo que aqueles que aceitaram participar formalizaram sua concordância através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), apresentado e assinado em duas cópias, a fim de que cada uma das partes interessadas ficasse com uma cópia.

4.8 Análise crítica de riscos e benefícios

O preenchimento do questionário representaria risco psicológico mínimo para o participante, que pode estar relacionado ao constrangimento em expor aspectos de sua vida pessoal. Contudo, os pesquisadores se comprometem a minimizar tais riscos considerando a garantia de anonimato das informações.

Caso algum problema ocorresse nesse sentido, os pesquisadores se comprometeriam a assumir a resolução do problema, dando o suporte necessário aos participantes para superar a questão.

Os benefícios compreendem a possibilidade de lançar luz sobre um fenômeno importante e complexo, fornecendo através dos resultados, subsídios para o enfrentamento de eventuais problemas que existam em relação ao consumo de álcool.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Variáveis sócio demográficas e da dinâmica laboral dos policiais militares

O estudo foi constituído por uma amostra de 104 policiais com idade que variou entre de 19 a 50 anos ou mais. A seguir são apresentados os resultados referentes às seguintes variáveis: sexo, cor, constituição familiar (situação conjugal, número de filhos), orientação religiosa, escolarização e dinâmica laboral (carga horária diária, semanal, turno e regime).

A Tabela 1 faz referência às variáveis sexo, faixa etária, raça e classe econômica, evidenciando o predomínio da faixa etária de 25 a 30 anos (34,6%), sendo a maioria do sexo masculino (85,6%) e de cor parda (46,2%). No que diz respeito à classe econômica observou-se que houve uma maior quantidade de policiais enquadrados na classe B2(38,4%) e C1 (26,9%).

Tabela 1 – Distribuição da amostra em relação a sexo, faixa etária, raça e classe econômica. Picos-PI, 2016. (n= 104).

Variáveis	N	%
1. Faixa Etária		
19-24	18	17,3
25-30	36	34,6
31-35	17	16,3
36-40	4	3,8
41-45	14	13,5
46-50	9	8,7
>50	6	5,8
2. Sexo		
Feminino	15	14,4
Masculino	89	85,6
3. Cor/raça		
Branco	29	27,9
Negro	43	21,2
Pardo	48	46,2
Amarela	5	4,8
4. Classe econômica		
A1	1	1,0
A2	3	2,9
B1	24	23
B2	40	38,4
C1	28	26,9
C2	7	6,8
D	1	1,0

FONTE: dados da pesquisa.

Em pesquisa realizada por Silva et al. (2015) no mesmo batalhão de Picos, observou-se a semelhança em relação ao perfil socioeconômico, constatando-se uma predominância de policiais militares do sexo masculino (75,8%), cor parda (49,4%), com idade compreendida entre 19 e 29 anos (57,1%). Porém a classe econômica não foi avaliada de acordo com a classificação econômica Brasil, mas mostra que a renda familiar compreendia de R\$ 1.000,00 a R\$ 4.999,00 (94,5%), faixa esta na qual se insere a classe B2, e predominou no presente estudo.

Segundo Musumeci (2004) a participação das mulheres feminina na PM é bem inferior quando comparadas as demais polícias, em alguns países houve um crescimento dessa destacada parcela por conta das reivindicações feministas. Mas ainda há uma barreira por conta de justificativas como por estarem exposta ao perigo e não detém de uma força física como a de um homem.

Ainda em relação ao sexo, realidade semelhante foi observada em estudo realizado com 112 policiais de Porto Alegre, onde 95,53% eram do sexo masculino e 4,46% do sexo feminino (MELO, 2013). Nessa mesma direção, na amostra de policiais do 4º Batalhão da Polícia Militar de Gurupi, prevaleceu o sexo masculino (73%), com 46% dos investigados pertencentes ao sexo feminino (REZENDE et al., 2012).

No que se refere à cor, prevalece a parda em vários estudos junto a este público (SOUZA et al., 2012; FERREIRA; BOMFIM; AUGUSTO, 2011; FERREIRA; BOMFIM; AUGUSTO, 2011).

Os resultados quanto aos dados econômicos vão ao encontro do que foi observado em estudo realizado por Barbosa e Silva (2013), realizado na sede do 35º BPM, no município de Cachoeira do Sul, embora em termos percentuais os valores variam, destacando-se apenas a prevalência, pois 60,71% dos policiais pertenciam à classe econômica B2 e 30,36% pertenciam à classe B1.

Já no contexto da cidade do Recife-PE, a maioria dos policiais militares estava no nível econômico C1 e C2 (61,8%), o que corresponde a uma renda bruta no mês de R\$ 1,865 e R\$ 1.277,00, respectivamente (FERREIRA; BOMFIM; AUGUSTO, 2011).

Em relação à constituição familiar observou-se o predomínio de policiais solteiros (47,1%), sendo que 51% deles possuem filhos e 49% não possui nenhum filho, conforme se observa na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Distribuição da amostra em relação à constituição familiar. Picos-PI, 2016. (n= 104).

Variáveis	n	%
-----------	---	---

1. Situação Conjugal		
Solteiro	49	47,1
Casado	43	41,3
União Estável	6	5,8
Divorciado	5	4,8
Viúvo	1	1,0
2. Filhos		
Sim	53	51,0
Não	51	49,0
3. Quantidade de filhos		
Nenhum	51	49,0
1 filho	20	19,2
2 filhos	14	13,5
3 filhos	9	8,7
4 filhos	5	4,8
5 filhos	1	1,0
6 filhos	3	2,9
9 filhos	1	1,0

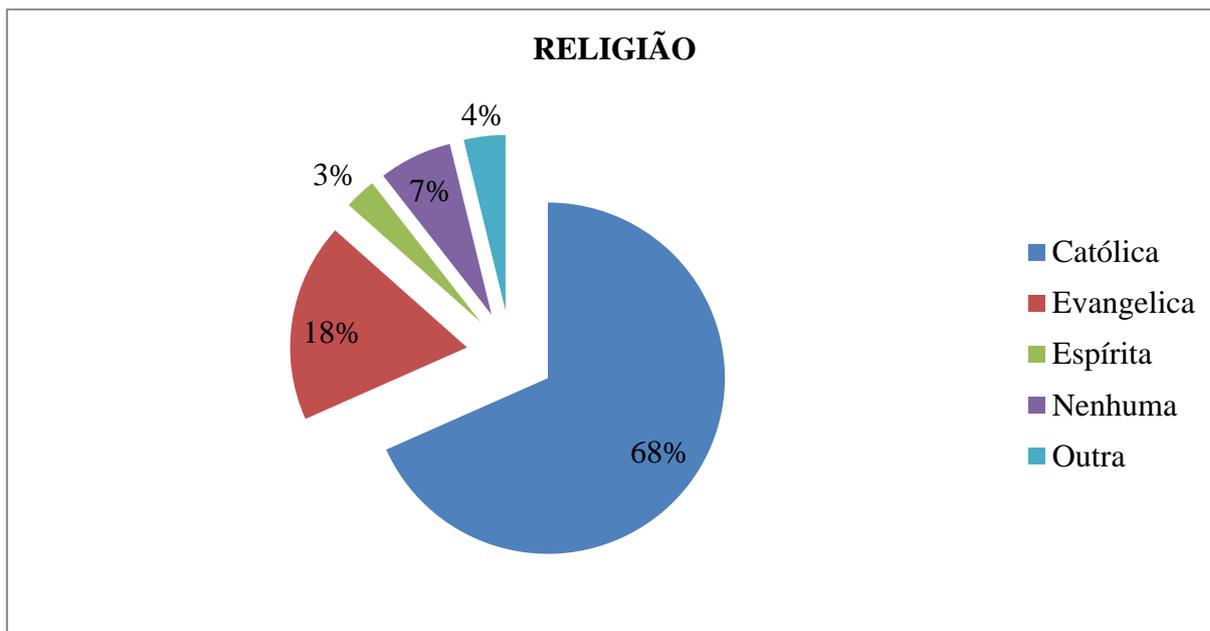
FONTE: dados da pesquisa.

Estudo realizado por Souza et al. (2012) com policiais do Rio de Janeiro revelou um realidade ligeiramente diferente no que se refere à situação conjugal, pois a grande maioria dos policiais entrevistados eram casados (75,4%), realidade essa que se observa em diversos outros contextos, tais como em Feira de Santana – BA, com 70,5% (JESUS; JESUS, 2010) e Recife-PE, com 77% (FERREIRA; BOMFIM; AUGUSTO, 2011).

A vinculação a uma instituição ou orientação religiosa é demonstrada no Gráfico 1, que mostra que grande parte dos policiais militares (68%) são de religião católica.

Para a variável religião, é possível destacar pesquisa realizada por Costa et al. (2010) com oficiais militares de Aparecida de Goiânia - GO, cujos resultados foram: 34,4% de católicos; 26,7% de evangélicos; 7,7% de espíritas; 3,6% se enquadraram em outras religiões; e 27,6% afirmaram não ter nenhuma religião.

Gráfico 1 – Caracterização da amostra em relação à orientação religiosa. Picos, 2016. (n= 104).



FONTE: dados da pesquisa.

Os aspectos mensurados em relação à escolarização demonstraram que há certa uniformidade em relação aos sujeitos que possuem ensino médio completo (27,9%), incompleto (26,9%) e ensino superior completo (29,8), destacando-se a existência de pós-graduados em 15,4% da amostra (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição da amostra em relação à escolarização. Picos, 2016. (n = 104).

Variáveis	n	%
1. Escolaridade		
Ensino médio completo	29	27,9
Ensino superior incompleto	28	26,9
Ensino superior completo	31	29,8
Pós-graduação	16	15,4
2. Natureza da escola		
Particular	65	62,5
Pública	39	37,5

FONTE: dados da pesquisa.

Na análise desses dados percebeu-se quantidade considerável de policiais com nível superior completo correspondendo 29,8 %, sendo que mais da metade da amostra desenvolveu seus estudos predominantemente em escolas particulares (62,5%). Realidade diferente foi observada no estudo desenvolvido por Ferreira, Bomfim e Augusto na cidade de Recife-PE (2011) quando o mesmo afirma o perfil sociodemográfico predominante dos PMs investigados com pelo menos ensino médio completo (64,9%).

Em relação a esse aspecto cabe discutir pesquisa realizada com policiais de Campos dos Goytacazes-RJ (CONSTANTINO, 2012), a qual destacou que os riscos tais como ferimento por projétil de arma de fogo, ferimento por arma branca, agressão física, tentativa de suicídio e tentativa de homicídio entre policiais que possuem 2º grau completo ou nível superior incompleto diminuíram pouco quando comparados àqueles que possuem diploma de nível superior. Tal resultado atesta a ideia de que policiais com menor escolaridade estão mais predispostos a sofrerem situações de risco.

A tabela 4 mostra que em relação à carga-horária diária destaca-se o plantão de 24 horas (76%), sendo a carga horária semanal para maioria dos policiais é de 48 horas (69,3%). Ainda em relação a esse aspecto, predomina o regime de trabalho em dias alternados (86,5%), sendo diurno e noturno para 84,6% e alternados em dias úteis e finais de semana para 86,5%.

No que se refere ao setor de trabalho, a maioria absoluta estava enquadrada no setor operacional (81,7%) sendo esses aqueles que trabalham na rua ou que exercem atividades em local externo ao batalhão.

Tabela 4 – Distribuição da amostra em relação à dinâmica laboral. Picos-PI, 2016. (n= 104).

Variáveis	n	%
1. Carga horária diária		
6 horas	17	16,3
12 horas	8	7,7
24 horas	79	76,0
2. Carga horária semanal		
24 horas	14	13,5
48 horas	72	69,3
Acima de 48 horas	18	17,3
3. Regime		
Somente dias uteis	13	12,5
Finais de semana	1	1,0
Alternado	90	86,5
4. Turno		
Diurno	15	14,4
Noturno	1	1,0
Alternado	88	84,6
5. Setor		
Administrativo	19	18,3
Operacional	85	81,7

FONTE: dados da pesquisa.

De acordo com Ferreira, Bomfim e Augusto (2011) policiais militares da cidade de Recife-PE detinham uma carga horária de 48 horas/semana ou mais (57%), exerciam suas

atividades em local externo ou alternava (64,8%) o que se assemelha a do estudo em destaque. Tais aspectos, quando comparados à pesquisa de Donadussi et al. (2009), destaca-se que 81,6% dos policiais desenvolvem atividades operacionais e 18,4% desenvolvem funções administrativas.

Oliveira (2014) mostrou um estudo realizado com da região de Araçatuba/SP, onde está localizado o 2ª Batalhão de Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo (2º BPM/I) mostrou que (26,34%) policiais trabalhavam na parte administrativa e (73,66%) na parte operacional que se assemelha com os dados do estudo e da maioria dos batalhões onde a grande massa de policiais estão empregados em serviços fora do expediente administrativo.

É importante ressaltar que os policiais estabelecem uma das esferas de trabalhadores bastante exposta a enfermidade físico e mental. No caso específico de policiais militares, as situações responsáveis pela reduzida qualidade de vida e vulnerabilidade às Doenças Cardiovasculares (DCV) desses servidores públicos têm sido citadas como elevados às de outras classes de profissionais (BARBOSA; SILVA, 2013).

5.2 Uso de substâncias psicoativa e padrão de uso de álcool por policiais militares

De acordo com os dados expostos na Tabela 5, observa-se, entre as drogas listadas, predomina o uso de álcool pelo menos uma vez na vida, no caso por 71,2% dos policiais. Essa apresentação se mantém com uma porcentagem menor no que se refere ao uso das mesmas drogas no último ano, com pouco mais da metade da amostra tendo usado o álcool (55,8%).

Tabela 5 – Distribuição da amostra em relação ao uso de substâncias psicoativas. Picos-PI, 2016. (n=104).

Variáveis	n	%
1. Uma vez na vida		
Álcool	74	71,2
Cigarro (tabaco)	2	1,9
Outra(s)	1	1,0
Nenhuma das alternativas	9	8,7
Álcool e Cigarro	18	17,3
2. No último ano		
Álcool	58	55,8
Cigarro (tabaco)	3	2,9
Outra(s)	1	1,0
Nenhuma das alternativas	38	36,5
Álcool e Cigarro	4	3,8

FONTE: dados da pesquisa.

Em um estudo realizado com estudantes de enfermagem da Universidade de Passo Fundo Picolotto et al. (2010) apresenta-se o padrão de consumo das substâncias psicoativas, destacando-se a elevada prova de álcool na vida, com uso continuado no ano e no mês. Do total de usuários, 5% mantêm uso frequente e 14%, uso pesado. Com uma prevalência de experimentação e uso menores, aparecem o tabaco, os estimulantes e os benzodiazepínicos. Embora seja alta a experimentação o que faz relação com o uso de pelo menos uma vez na vida essa porcentagem diminui quando comparamos aos que mantêm uso frequente o que é evidenciado no presente estudo, que apesar de ser menor os usuários que fazem uso de álcool com frequência é importante avaliar o padrão a fim de desenvolver intervenção.

Quando elucidados o uso de substâncias psicoativas, Souza et al. (2013) apontam que grande quantidade de policiais militares nunca fumaram. Destacando que a preferência dos policiais é por drogas lícitas, sobretudo o álcool. Sendo que 93,6% dos militares usam ou já usaram alguma substância, entretanto 6,4 % mesclam entre drogas ilícitas e lícitas. Levando em consideração ao consumo de álcool os estudos se assemelham, destacando a mesclagem do consumo de droga ilícita e lícita que no presente estudo se trata do cigarro e álcool (17,3%) e a preferência pelo álcool. Porém no comparativo estudo não é especificado tipo de substância mesclada.

Para Rezende et al. (2012), com base em pesquisa realizada com policiais militares do 4ª Batalhão de Polícia Militar de Gurupi–TO, 78% não eram fumantes, 17% eram ex-fumantes e 5% eram fumantes. Quando comparado a estudo em destaque o que se pode levar em consideração e a pequena quantidade de fumantes, o que talvez evidencie a redução de uso de tabaco ao longo desses últimos dez anos (redução de 30,7%, segundo informações do Ministério da Saúde), o que se deu, em grande parte, devido ao conjunto de ações desenvolvidas (BRASIL, 2015), que articularam políticas e programas especialmente em direção à proibição da propaganda em relação a essas substâncias na mídia. Permanecem, contudo, desafios importantes em relação à superação desse consumo.

Quando comparamos o uso de outras substâncias psicoativas, podemos observar a divergência quando Matello e Fett (2015) afirmam que 8,9% dos policiais já usaram algum tipo de droga, excluindo-se da análise o álcool e o tabaco. As porcentagens de uso na vida das drogas foram as seguintes: em primeiro lugar aparece a maconha (4,6%), seguida de cocaína (1,7%), Benzodiazepínicos (1,3%), barbitúricos e alucinógenos com (0,8%), e os anorexígenos, estimulantes e xaropes (codeína) aparecem com um uso menos expressivo (0,4%). Outros (2,1%) afirmaram ter experimentado outros tipos de drogas.

É importante salientar que Sousa (2010) afirmam que o número de militares que faziam uso de bebida alcoólica no 3º BPM (Diamantina–MG) era superior se comparado com o número de militares de outras Unidades. Esse descontrole evidencia-se inclusive com histórias de várias transgressões disciplinares, internações, vindo a acontecer dois óbitos provenientes do uso abusivo de bebida alcoólica.

A Tabela 6 mostra que 67,2% dos policiais militares estão na zona de baixo risco e apenas 3% estão na zona provável de dependência. Pode-se observar um panorama positivo, ainda que mesmo os sujeitos classificados em baixo risco demandem ações preventivas.

Tabela 6- Distribuição da amostra em relação ao padrão de uso de álcool. Picos-PI, 2016. (n=104)

Variáveis	n	%
1. Zonas de Risco		
Zona I	70	67,2
Zona II	26	25
Zona III	5	4,9
Zona IV	3	3,0

FONTE: dados da pesquisa.

Micheli (2014) afirma que o AUDIT trata-se de um instrumento para triagem do abuso ou dependência do álcool, ajudam a identificar os focos principais de intervenção e servem para informar ao usuário seu padrão de consumo. Com a soma de pontos de cada questão aponta-se uma classificação ágil e simples, sabendo que intervenção deverá ser proposta a cada nível.

Pessoas que somam de 0 a 7 pontos (Zona I) são aquelas que necessitam de intervenção primária sendo essa a Educação em Saúde, pessoas que somam de 8 a 15 pontos (Zona II) são considerados usuários de risco e a intervenção adequada nesse nível é a orientação básica sobre o uso de baixo risco e sobre os possíveis riscos orgânicos, psicológicos ou sociais que o usuário pode apresentar se mantiver esse padrão de uso. Aqueles que somam de 16 a 19 pontos (Zona III) estão classificados como de uso nocivo e tem como intervenção adequada nesse nível é a utilização da técnica de Intervenção Breve e o monitoramento. Já os usuários que atingem uma pontuação que vai de 20 a 40 (Zona IV) são aqueles que estão com potencial de dependência elevado, sendo esses motivados a procurarem um serviço especializado.

Davey et al. (2000) em sua pesquisa utilizaram o AUDIT, a fim de identificar o padrão de consumo de álcool em policial militares na Austrália com a amostra de 4193 mostrou que 65% estiveram na zona de baixo risco, 32% estavam na faixa de uso perigoso e

3% de risco de dependência ao álcool, dados esses que se aproximam do que foi observado na presente investigação.

Em estudo realizado com policiais do 5ª batalhão da polícia militar de Londrina foi observado que os que pontuaram de 0 a 7 (Zona I) pontos e necessitam de ser educados (83,65%). Para a faixa de 8 a 15 (Zona II) (8,74%) e de 16 a 19 (Zona III) (2,28%) bem abaixo dos 20% encontrado em outros países, e para a pontuação de 20 ou mais (Zona IV) o percentual foi de 5,32%. (CARMO; LUIZ; PIRES, 2011). O referido estudo corrobora o estudo os dados em discussão, mostrando a maior prevalência dos policiais que estão enquadrados na Zona I e II.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da pesquisa obtém-se um panorama amplo no que diz respeito ao padrão de consumo de álcool dos PMS de Picos, Piauí. Os resultados desse estudo demonstram a predominância no sexo masculino de 85,6 % o que é justificado pela oferta de apenas 10% das vagas do concurso são ofertada para as mulheres. Sendo sua maioria se alto declararão pardos e de acordo com ABEP 38,4% e 26,9% respectivamente pertencem as classes B2 e C1 o que se aproxima da literatura nacional.

Entre os achados obtém-se que a substância psicotrópica mais consumida foi o álcool com predominância de 71,2 %, porém esse valor diminui para 55,8 % quando questionados se fizeram uso no ultimo ano. Apesar de haver um declínio é importante está em alerta para o uso dessas substâncias. Vale ressaltar que 17,3% já utilizou álcool e cigarro associados, porém nos últimos anos houve um declínio considerável para 3,8%.

O questionário aplicado com os policiaes mostrou que 67,2 % estão na zona I sendo que pode-se desenvolver atividades de Educação em Saúde a fim de eliminar ou minimizar os riscos, 25% estão na zona II, necessitando de orientações básicas a respeito dos riscos orgânicos, psicológicos e sociais relacionados ao consumo do álcool, 4,9 % estão na zona III e 3,0% na zona IV esses devem ser conscientizados a procurar um serviço especializado para tratamento. Podemos observar que apesar de a maioria dos sujeitos da pesquisa estar em uma zona de baixo risco é importante que esse dados permitam à instituição se organize no sentido de ofertar programas de educação em saúde e orientações, bem como favorecer intervenções direcionadas aos sujeitos enquadrados na zona de risco e dependência.

O conhecimento e identificação dos componentes que levam ao desenvolvimento de uma dependência de álcool na vida dos PMS são relevantes e essenciais para a prevenção do surgimento de complicações, transições e risco uma vez que após a identificação destes fatores de risco é possível se desenvolver atividades de promoção da saúde de cunho preventivo que visem a mudança de estilo de vida para a redução e eliminação do padrão abusivo e por lançar luz sobre uma realidade até então desconhecida e que pode também fornecer subsídios para o debate em nível nacional.

Escassos são os estudos de qualidade sobre o padrão de consumo de álcool o destacar a imensa dificuldade em desenvolver a pesquisa considerando a falta de dados da literatura científica relacionada a esse público, apesar da relevância de saber como se dá o consumo de drogas entre policiais em geral e do álcool em particular.

Assim sendo, observa-se a necessidade de outros estudos que possam avançar no conhecimento do papel investigado, não só do ponto de vista quantitativo, mas também qualitativo, a fim de contribuir para aprofundar os conhecimentos em relação a esse fenômeno tão complexo e muitas vezes particular a cada realidade.

O enfermeiro, como um dos profissionais da saúde que está em contato direto com a população, se mostra como uma ferramenta importante na promoção de mudanças efetivas individuais e coletivas, pois se apresenta como um dos profissionais mais habilitados no que diz respeito à identificação, reabilitação, tratamento e prevenção dos problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas,

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ABREU, A. M. M. et al. Consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma unidade de saúde da família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 291-295, 2012.

BARBOSA, R. O.; SILVA, E. F. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em policiais militares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 26, n. 1, p. 45-53, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

CARMO, D. R.; LUIZ, W. J. M.; PIRES, M. G. Incidência de alcoolismo nos profissionais de segurança pública do 5º Batalhão da Polícia Militar no município de Londrina. **FIEP Bulletin On-line**, v. 81, n. 1, 2011.

ALMEIDA, J. C. et al. Consumo de álcool por adultos brasileiros: uma revisão de literatura. **Ciência et Praxis**, v. 6, n. 12, p. 7-12, 2014.

CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vividos por policiais civis: estudo comparativo em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro. In: **Convención Internacional de Salud Pública**. 2012. Disponível em: <<http://www.convencionsalud2012.sld.cu/index.php/convencionsalud/2012/paper/viewFile/574/254>>. Acesso em 02 jan. 2016.

COSTA, R. L. et al. Polícia Civil e Militar do estado de Minas Gerais: Uma análise do conflito de atribuições. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, v.1, n.3, 2013.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. São Paulo: CEBRID, 2003.

COSTA, R. L. et al. Polícia civil e militar do estado de Minas Gerais: Uma análise do conflito de atribuições. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, v.1, n.3, 2013.

COSTA, S. H. N. et al. Survey on the use of psychotropic drugs by twelve military police units in the municipalities of Goiânia and Aparecida de Goiânia, state of Goiás, Brazil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 4, p. 389-395, 2010.

_____. et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1843-1849, 2015.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVEY, J.; OBST, P.; SHEEHAN, M. The use of AUDIT as a screening tool for use in the workplace. **Drug and Alcohol Review**, v. 19, n. 1, p. 49-54, 2000.

DONADUSSI, C. et al. Ingestão de lipídios na dieta e indicadores antropométricos de adiposidade em policiais militares. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, p. 847-855, 2009.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3403-3412, 2011.

FERREIRA, L. N. et al. Alcohol consumption and associated factors in a city in Northeast Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1473-1486, 2011.

FERREIRA, C. A. Análise pericial do padrão de consumo de álcool em policiais e seus fatores de risco. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 1, n. 5, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GURFINKEL, D. **Adicções: paixão e vício**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LARANJEIRA, R. et al. Alcohol use patterns among Brazilian adults. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 3, p. 231-241, 2010.

MACRAE, E. A história e os contextos socioculturais do uso de drogas. Em: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 6.ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

MELO, M. A. **A associação entre estresse e níveis pressóricos dos policiais militares de Porto Alegre**. 2013. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MARTELLO, S; FETT, C. A. Uso de drogas psicotrópicas por policiais militares de Cuiabá e Várzea Grande. **Revista Homens do Mato**, v. 1, n. 10, p. 64-83, 2013.

MERETTI-PIRES, R.O; CORRADI-WEBSTER, C.M. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, 2011.

MICHELI, D. Uso, abuso ou dependência? Como fazer triagem usando instrumentos padronizados. Em: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Prevenção dos**

problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 6.ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

MUSUMECI, L; SOARES, B M. Polícia e Gênero: participação e perfil das policiais femininas nas PMs brasileiras. **Revista Gênero**, v. 5, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, L. C. N.; QUEMELO, P. R. V. Qualidade de vida de policiais militares. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 3, p. 72-75, 2014.

OLIVEIRA, C. J. A et al. Estudo do uso de adjuntos em mosto cervejeiro. 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/734>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** 1. ed. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf>. Acesso em 04 ago. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo.** São Paulo: Gráfica Brasil, 2001.

PICOLOTTO, E. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.

REZENDE, A. A. B. et al. Prevalência de tabagismo em policiais militares. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 22, n. 2, p. 146-152, 2012.

SILVA, L. R. et al. Fatores de risco para hipertensão arterial em policiais militares do centro-sul piauiense. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 679-692, 2015.

SILVA, J. H. R. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVEIRA, D. X.; DOERING-SILVEIRA, E. Padrões de uso de drogas. Em: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.** 6.ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

SOUZA, I. C. W.; RONZANI, T. M. Álcool e droga na atenção primária: avaliando estratégias de capacitação. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 237-46, 2012.

SOUZA, E. R. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 7, p. 1297-1311, 2012.

_____. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 667-676, 2013.

ANEXO

**ANEXO A QUESTIONÁRIO AUDIT – TESTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**QUESTIONÁRIO AUDIT – TESTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS
RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL**

**1. Com que frequência você consome
bebidas alcoólicas?**

- (0) Nunca [vá para as questões 9-10]
- (1) Mensalmente ou menos
- (2) De 2 a 4 vezes por mês
- (3) De 2 a 3 vezes por semana
- (4) 4 ou mais vezes por semana

**2. Quantas doses alcoólicas você
consome tipicamente ao beber?**

- (0) 0 ou 1
- (1) 2 ou 3
- (2) 4 ou 5
- (3) 6 ou 7
- (4) 8 ou mais

**3. Com que frequência você consome
cinco ou mais doses de uma vez?**

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todas os dias

*Se a soma das questões 2 e 3 for 0,
avance para as questões 9 e 10*

**4. Quantas vezes ao longo dos últimos
12 meses você achou que não
conseguiria parar de beber uma vez
tendo começado?**

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

**5. Quantas vezes ao longo dos últimos
12 meses você, por causa do álcool,
não conseguiu fazer o que era
esperado de você?**

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

6. Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses você precisou beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia após ter bebido bastante no dia anterior?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

7. Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter bebido?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

8. Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido à bebida?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

9. Você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses

(4) Sim, nos últimos 12 meses

10. Algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses
- (4) Sim, nos últimos 12 meses

Anote aqui o resultado: _____



APÊNDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO

CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA

1. Qual é a sua Idade (anos)? _____
2. Sexo? 1. Feminino 2. Masculino
3. Cor/raça: 1. Branco 2. Negro 3. Pardo 4. Indígena 5. Amarela
4. Situação conjugal: 1. Solteiro (a) 2. Casado(a) 3. União estável 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a)
5. Possui filhos? 1. Sim 2. Não)
6. Se sua resposta anterior foi , SIM, quantos filhos você tem? _____
7. Qual a sua cidade natal? _____
8. Em que cidade reside? _____
9. Quantas pessoas residem na sua casa? _____
10. Moradia: 1. Casa própria 2. Alugada 3. Cedida 4. Outro: _____
11. Qual a sua religião? 1. Católica 2. Evangélica 3. Espirita 4. Nenhuma 5. Outra: _____
12. Escolaridade: 1. Ensino médio completo 2. Ensino superior incompleto 3. Ensino Superior completo
4. Pós-graduado. Nível (especialização, mestrado, doutorado) _____
13. Predomínio de escola particular ou pública? 1. Pública 2. Particular

Dados ocupacionais

14. Qual função você assume nessa instituição: 1. Técnico 2. Convencional
15. Qual setor em que trabalha? 1. Administrativo 2. Operacional
16. Qual a sua patente? 1. Oficial 2. Praça
17. Quanto tempo de serviço você tem na corporação? _____
18. Qual a sua carga horária diária de trabalho? 1. 6 horas 2. 12 horas 3. 24 Horas
19. Qual a sua carga horária semanal total de trabalho? 1. 24 horas 2. 48 horas 3. acima de 48 horas
20. Qual o seu regime de trabalho? 1. Somente dias úteis 2. Finais de semana 3. Alternado
21. Qual o seu turno de trabalho? 1. Diurno 2. Noturno 3. Alternado
22. Quantas folgas semanais você tem ? _____

Dados econômicos

23. Quantos dos itens abaixo você possui em casa?
 - () televisão em cores
 - () rádio
 - () banheiro
 - () automóvel
 - () empregada mensalista
 - () máquina de lavar
 - () vídeo cassete e/ou DVD
 - () geladeira
 - () Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex).

Atividades de lazer

24. Quais as atividades de lazer que você costuma ter?
 1. Programas em família 2. Festas em amigos 3. Saídas como namorado(a) 4. Outros: _____
25. Quais os locais que você costuma frequentar para desenvolver tais atividades ?
 1. Bares 2. Restaurantes e lanchonetes 3. Clubes 4. Outros

Atividade física

26. Você realiza atividades físicas? 1. Sim 2. Não

27. Se realiza atividades físicas, qual a modalidade (se mais de uma, descrever todas)?

28. Com que frequência você realiza atividades físicas?

1. Diariamente 2. Duas vezes por semana 3. Três vezes por semana 4. Uma vez por semana
5. Outro: _____

29. Quanto tempo gasta na realização de atividades físicas diárias?

1. 30 minutos 2. 1 hora 3. 2 horas 4. Mais de 2 horas.

Uso de substâncias psicoativas

30. Quais substâncias listadas abaixo você já utilizou pelo menos uma vez na vida (pode marcar mais de uma opção):

1. Álcool 2. Cigarro (tabaco) 3. Maconha 4. Cocaína 5. Crack 6. LSD 7. Êxtase
8. Outra (s): _____

30. Quais substâncias listadas abaixo você tem utilizado com frequência no último ano (pode marcar mais de uma opção):

1. Álcool 2. Cigarro (tabaco) 3. Maconha 4. Cocaína 5. Crack 6. LSD 7. Êxtase
8. Outra (s): _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Padrão de consumo de álcool de policiais militares

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato: (83) 999220392

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) à participar desta pesquisa de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Os Objetivos do estudo são: Identificar o padrão de consumo de álcool entre policiais militares de Picos Piauí. **Geral - Específicos** - Traçar o perfil sociodemográfico e econômico dos policiais militares; Analisar o padrão de uso de álcool nesse grupo; verificar associação entre as variáveis sociodemográficas e econômicas com os dados referentes ao padrão consumo de álcool no grupo estudado. **Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas do questionário que aborda consumo, sintomas de dependência e consequências pessoais e sociais do beber concedendo sua disponibilidade aos pesquisadores e permitindo o envio das informações necessárias para acesso ao instrumento da coleta de dados. **Benefícios:** Esta pesquisa descreverá uma realidade e fornecerá informações inéditas que descrevera a padrão de consumo de álcool dos policiais e a quantidades de dependentes. **Riscos:** O preenchimento do questionário representará risco psicológico mínimo para você, considerando a garantia de anonimato das informações. **Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: _____

Assinatura: _____ RG: _____

Ana Karla Sousa de Oliveira
Pesquisadora responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ. CEP: 64.049-550 - Teresina - PI. - Teresina – PI, tel.: (86) 3215-5737 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 () Artigo

Eu, Cátina de Vasconcelos Bispo ,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

 Padrão de uso de álcool por policiais militares

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de abril de 20 16 .

 Cátina de Vasconcelos Bispo

Assinatura

 Cátina de Vasconcelos Bispo

Assinatura